

DESAFIOS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL
DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE BAGÉ-RS
EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Tainá Diana Moraes Vidart¹
Dr^a Rubya Mara Munhoz de Andrade²

Resumo: A presente investigação surge no período de isolamento social que foi necessário, em virtude da COVID-19, no ano de 2020 no Brasil. Diante desse cenário, as escolas de todo o país tiveram que reorganizar o planejamento e execução das aulas. Com isso, foi iniciada uma nova forma de trabalho na educação básica, o ensino remoto. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas da cidade do município de Bagé-RS, uma escola da rede pública e outra da rede privada. O problema de pesquisa foi proposto pela acadêmica do curso de especialização, pós-graduação *latu sensu*, em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS\Bagé, identificando os maiores desafios que os orientadores educacionais e professores da rede pública e privada do município de Bagé\RS estão enfrentando durante o período de isolamento social. Para isso primeiramente foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos seguintes autores: Paulo Freire (2014), Libâneo (2012), Badin(2020), Pedersetti(2020), Silva, (2020) e Antunes (2002), de modo a sustentar o tema abordado. A abordagem da pesquisa constituiu-se de metodologia qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) caracterizada por uma pesquisa participante, de acordo com Bardin (2009). A mesma desenvolveu-se durante o estágio em orientação educacional da acadêmica, utilizando entrevistas realizadas com dois orientadores educacionais, dois professores e seis responsáveis pelos alunos das referidas escolas. Os resultados obtidos demonstram as dificuldades que as professoras e os alunos da escola pública estão enfrentando durante o período de isolamento social e a realidade da escola privada que é mais privilegiada. Através desse trabalho conseguimos revelar como as diferenças sociais afetam a educação em nosso país. Enquanto a escola pública tenta minimizar a fome e a falta de recursos, a escola privada se manteve com as melhores condições e suporte aos alunos.

Palavras-chave: Orientação Educacional; Isolamento social; Ensino Remoto.

¹ Pedagoga (URCAMP, RS), acadêmica em pós-graduação *Latu Senso* em Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação. E-mail: vidart-taina@hotmail.com

² Pedagoga na Universidade Federal do Pampa, Especialista em Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Educação Infantil e Educação Inclusiva. Mestre e Doutora em Educação. E-mail: rubyaandrade@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Em março de 2020 o mundo todo pára diante ao desconhecido. A COVID-19 é uma doença altamente contagiosa e em muitos casos mortal. Para evitar o contágio, são necessários muitos cuidados com a higiene. Alguns deles são: lavar sempre as mãos com água e sabão, uso frequente de álcool em gel 70% e o uso contínuo de máscaras de proteção facial. Mesmo assim, não zera o risco de contágio.

Então, fez-se necessário o isolamento social. Com isso, milhões de estudantes brasileiros ficaram afastados do ambiente educacional. Creches – EMEIS (Escolas Municipais de Educação Infantil), Escolas, Universidades, dentre outros ambientes tiveram suas portas fechadas para que a população obtivesse um controle maior sobre a transmissão do vírus, evitando que superlotasse os hospitais e reduzisse o número de mortes.

Todo início de ano, a escola faz um planejamento anual com seus professores sobre diversas atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo. Nesse planejamento, constam: feriados, datas comemorativas, mostra de trabalhos, feira de ciências, passeios, organização de formaturas, festas pedagógicas com apresentações dos alunos, previsão das diferentes formas de aprendizagem, avaliação, etc. Inesperadamente este ano tudo mudou. Os professores de todo o Brasil e do mundo tiveram que se reinventar. Fizeram-se necessárias o planejamento e orientação da aprendizagem a partir de aulas à distância por meio de grupos de *Whatsapp*, plataformas do *Google* e outras plataformas como meio de comunicação e aulas online para os alunos.

Infelizmente, diante deste novo formato de práticas de ensino e aprendizagem ficou ainda mais evidente o número de famílias carentes e que não dispunham de um celular, computador ou tablet para que os estudantes pudessem manter seus estudos e o contato com os professores e com a escola.

Como aluna do curso de pós-graduação em gestão: Supervisão e Orientação da UERGS Bagé\RS, despertou em mim, a curiosidade e interesse em pesquisar os maiores desafios que os orientadores escolares e professores estão enfrentando, tanto na rede pública, quanto na rede privada, em tempos de isolamento social.

A partir dessa nova realidade que estamos enfrentando, atípica, de qualquer situação que já vivenciamos na educação, surgiu o questionamento: Quais são

os desafios que os orientadores educacionais da rede pública e privada do município de Bagé-RS estão enfrentando durante o período de isolamento social?

Dentro desse contexto constituiu-se então o projeto de pesquisa “Os desafios do orientador educacional da rede pública e privada do município de Bagé-RS em tempos de isolamento social”.

Isolamento social X Educação formal: Um modelo desafiador.

Desde março de 2020, as aulas de maneira presencial foram canceladas no município de Bagé e, em todos os outros municípios e estados do Brasil. Acreditávamos que seria um período de 15 dias de afastamento da escola. Porém, à medida que a COVID-19 foi ganhando força e o número de contágio e mortalidade foi aumentando, foi tornando-se cada vez mais difícil prever a volta às aulas de maneira presencial.

Bagé, conta com 23 EMEIS (Escolas Municipais de Educação Infantil) e 39 EMEFS (Escolas Municipais de Ensino Fundamental), atendendo aproximadamente 13 mil alunos de acordo com os dados levantados pelo jornal Minuano da cidade. Sabendo do alto nível de contágio do Coronavírus, foram suspensas as aulas em todo o município, como forma de prevenção ao alastramento da doença.

De acordo com o último decreto Nº166 de 2 de setembro de 2020, Art 1º ficam suspensas as aulas de maneira presencial até 31/12/2020 no âmbito do Município de Bagé: De ensino infantil; De ensino fundamental municipal e particulares; De ensino médio particulares; De ensino pós-médio municipal; De graduação e pós-graduação. Tornando facultativa a volta as aulas de maneira presencial de acordo com o Art Nº2 em escolas particulares de educação infantil com até 120 alunos e os cursos técnicos profissionalizantes particulares, a partir do dia 8 de setembro de 2020 (BAGÉ, DECRETO Nº 166 DE 2020.)

Estamos atualmente, à aproximadamente um ano e alguns meses sem aulas presenciais. Considerando, que com aulas presenciais muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, o que podemos pensar das aulas à distância? Como pensar que a pandemia que assolou o mundo todo está acontecendo de maneira igualitária para todos? O impacto social, financeiro e emocional está sendo igual? Sabemos que o Brasil tem inúmeras realidades, desde as pessoas mais pobres em situações de extrema vulnerabilidade social até as classes mais elevadas e diria, mais privilegiadas. Precisamos a partir deste questionamento, refletirmos enquanto sociedade, sobre as diferentes realidades dos nossos alunos.

No momento no qual estamos vivendo todos estão tendo o acesso a educação? Enquanto uns tem acesso a infinitas formas de estudar, outros precisam de um olhar sensível da escola e uma diferente proposta de trabalho para que o aprendizado dos alunos menos favorecidos não venha a ser prejudicados em decorrência do isolamento social, já que quando estão em aulas presenciais, os mesmos tem os professores para explicar e auxiliar nas atividades.

Nesse contexto, a educação aparece como um dos aspectos bastante afetados por essa pandemia, pois teve que pôr à prova alguns dos seus paradigmas mais preciosos. Em se tratando de educação básica é preciso considerar que a base para o desenvolvimento do trabalho nessa etapa é a interação, o olhar, a proximidade, o toque e todos esses aspectos precisam ser reinventados, dada a impossibilidade de aproximação exigida para o controle da pandemia (BADIN, PEDERSETTI E SILVA, 2020:124).

Com o isolamento social, inúmeros profissionais tiveram que se reinventar. A educação foi um grande exemplo disso. Aulas através de plataformas online, grupos de whatsapp etc... Os professores se reinventaram praticamente do dia para a noite, e com eles, a equipe da gestão pedagógica da escola também. Os supervisores, orientadores e diretores tiveram que se adaptar e inventar novas maneiras de manter o contato com os alunos e professores, garantindo a continuação da aprendizagem através da educação a distância.

Como educadora e estudante do curso em Gestão: Supervisão e Orientação, refletindo sobre as diferentes realidades das famílias bajeenses no período de isolamento social, surgiram inúmeros questionamentos a respeito de como está sendo o processo de educação a distância nas escolas públicas e privadas de Bagé. Pretendo com essa pesquisa, investigar, através de entrevista com um (a) orientador (a) de uma escola pública e um (a) orientador (a) de escola privada, três pais da escola pública, três pais da escola privada, um professor da escola pública e um professor da escola privada, como está sendo desenvolvido o processo de ensino e aprendizagem a distância, e quais estratégias estão sendo providenciadas aos alunos que não possuem acesso a internet. Visto que muitas escolas municipais de Bagé ficam em áreas de situação menos favorecidas. Gostaria também de pesquisar o impacto da educação à distância nessas diferentes realidades.

Educação, democracia e o papel do orientador.

A educação considerada um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, deve ser compromisso assumido tanto pela escola, quanto pela sociedade\família\comunidade.

Neste contexto escolar de ensino e aprendizagem a presença do orientador educacional favorece o aperfeiçoamento do currículo e das práticas pedagógicas, contribuindo para uma formação mais cidadã, humana e crítica, favorecendo a resolução de conflitos.

Segundo o decreto **decreto n.º 72.846/73** são atribuições do orientador educacional:

- A) Planejar e coordenar a implementação e funcionamento da orientação escolar na escola;
- B) Auxiliar na elaboração do currículo pedagógico da escola;
- C) Coordenar o processo de orientação vocacional dos alunos, conhecendo seus interesses, habilidades e aptidões dos estudantes;
- D) Reconhecimento da comunidade escolar;
- E) Participar e acompanhar o processo de avaliação e recuperação dos alunos;
- F) Acompanhar o desenvolvimento dos alunos e quando necessário, encaminhar para especialistas;
- G) Contribuir para o processo de integração, entre a escola, família e comunidade;
- H) Mediar interesses e conflitos entre alunos, professores, pais e gestão escolar;
- I) Orientar os estudantes em seu desenvolvimento, considerando a formação de valores, atitudes, emoções e sentimentos.

Considerando o momento atual que estamos vivendo, sabendo da importância e da dimensão da figura do orientador educacional para a escola, falando a respeito do processo ensino e aprendizagem na educação, durante o período de isolamento social, sabemos que esse momento representa inúmeros desafios a todas as instituições escolares, sejam elas, públicas ou privadas principalmente quando falamos sobre a realização do ano letivo por meio de aulas online\remotas.

Nesse momento, onde a crise se instaurou em todas as áreas, muitos estudantes, professores e familiares sentiram-se inseguros pela rápida mudança que aconteceu na educação no sentido de transformar a aprendizagem da sala de aula presencial, para uma sala em um ambiente virtual.

Sendo assim, torna-se imprescindível a figura do orientador educacional para a escola, para acompanhar e auxiliar os alunos, professores e comunidade escolar em um momento tão delicado para todos. Esse profissional levará em conta a realidade de cada aluno, as emoções e os sentimentos dos mesmos, auxiliando os professores a entender e compreender melhor o comportamento deles, facilitando a mediação dos conflitos e resolução das demandas.

Portanto, consideramos a figura do orientador educacional como um importante agente entre a escola e a comunidade, possibilitando uma maior organização e participação democrática na elaboração e implementação do projeto-político-pedagógico da escola.

Segundo o artigo: Art. 2º. da LDB93/94/96 A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Aprovada a partir de 1996 as portas do séc. XXI, a LDB veio para ampliar e garantir o acesso e permanência de todas as crianças à escola. Tornando obrigação do estado garantir o ensino fundamental e progressiva extensão e obrigatoriedade do ensino médio de forma gratuita para todos. Refletindo sobre a lei, no art. 3º VIII, aborda a gestão democrática nesse processo no ensino público, mas sabemos que infelizmente em muitos lugares isso não acontece como deveria. O que nos leva a pensar por que muitas escolas não conseguem trabalhar de forma democrática?

Acreditamos que a democracia na escola só será real e efetiva se puder contar com a participação da comunidade, no sentido de fazer parte, inserir-se, participar discutindo, refletindo e interferindo como sujeito, nesse espaço. É preciso fazer com que a gestão democrática se realize concretamente na prática do cotidiano escolar, pois, “só participa efetivamente quem efetivamente exerce a democracia (ANTUNES 2002:98).

Nesse contexto, a gestão democrática não se constrói apenas com boas intenções e discurso, mas precisa de ações e práticas que possam efetivá-la. Dessa maneira, a equipe da gestão pedagógica da escola, necessita ter um bom diálogo com a

comunidade, fazendo-os sentir-se parte da escola, enxergando que, para que o sucesso do aluno aconteça é preciso a união da escola e família. E que os pais não venham até a escola só para ouvir reclamações dos professores e gestores, mas, que venham para conversar, discutir, trocar ideias. É importante também, que a escola tenha GRÊMIOS estudantis, dando voz ao aluno, tornando-o agente ativo no processo da sua aprendizagem. Que eles saibam que a escola é um local democrático e participativo para todos.

No âmbito da gestão escolar, temos a figura do orientador educacional, este que tem como uma de suas várias funções a de auxiliar na formação escolar, pessoal, incentivar e nortear a vida profissional do aluno. Para que o orientador possa exercer com êxito as suas atribuições, o mesmo deve sempre manter um diálogo aberto com os alunos e seus familiares, não se esquecendo da importância da figura do professor da turma. Assim, através dessa união podemos pensar, falar e agir como uma escola democrática, onde todos têm voz e participação.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa constitui-se de maneira qualitativa, tendo como referência Bogdan e Biklen:

- a) Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Nessa perspectiva, os dados são coletados a partir do contato direto do investigador e há uma preocupação com o contexto;
- b) A investigação qualitativa é descritiva. Os diversos dados coletados são minuciosamente analisados e constantemente o pesquisador se questiona acerca dos porquês das evidências observadas;
- c) Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. O estudo é centralizado nas interações e atitudes observadas;
- d) Os investigadores qualitativos tendem a analisar seus dados de forma indutiva. Nesta perspectiva, as abstrações são construídas na medida em que a coleta de dados é realizada e o pesquisador identifica as questões importantes no decorrer do processo; e
- e) O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Em relação a essa característica é importante e considerada a perspectiva do participante, são analisadas as experiências do ponto de vista do participante (BOGDAN E BIKLEN, 1994, *apud*. ANDRADE 2019:39).

Com o objetivo de entender a realidade vivida pelos orientadores educacionais, professores e pais neste período de ensino remoto, foram realizadas entrevistas. Através das mesmas refletimos se houve ou não exclusão social no processo

de ensino a distância, e com isso, buscamos juntos refletir as soluções possíveis encontradas para aproximar mais os alunos da escola e do conhecimento.

Partindo desses pressupostos, e para conduzir as questões mobilizadoras de reflexão do grupo, foram feitas entrevistas aos: três pais/responsáveis da escola pública e três pais/responsáveis da escola privada; Dois (uas) orientadores (as) um (a) de cada escola, e dois professores (as) das turmas de 1ºano um da escola privada e outro da escola pública.

Tudo isso ocorreu através da pesquisa participante, que segundo (ANDRADE, 2019:39) “acontece através da partilha à construção coletiva de aprendizagens e o entrelace de sujeitos protagonistas de seu tempo histórico e enfrenta os desafios para construção dos sonhos possíveis”.

Para análise dos dados das entrevistas, nos baseamos nos princípios da análise de conteúdo propostos pela seguinte autora:

Conforme Bardin:

A análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo é organizada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN 2009, *apud* ANDRADE 2019:118).

Primeiramente fizemos uma pré-análise do material, fazendo uma leitura para de maneira objetiva e criteriosa as análises. Como por exemplo: Leitura e análise das respostas das entrevistas; Escolha dos documentos, demarcando o que será analisado; formulação das hipóteses e objetivos; referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (BARDIN, 2009 *apud* Andrade 2019).

Segunda etapa: Exploração e definição das categorias, identificação das unidades de registro e a categorização das unidades de contexto nos documentos.

A exploração do material consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e das inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e pelos referenciais teóricos (ANDRADE 2019:119).

Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nessa fase. (BARDIN, 2009 *apud* ANDRADE 2019).

Terceira etapa: Olhar criterioso e tratamento dos resultados, interferência e interpretação. Ocorrendo a condensação e o destaque das informações

para as análises, posteriormente as interpretações; Momento de intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2009 *apud* ANDRADE, 2019).

Tendo em vista todos os aspectos para as análises das entrevistas, propostas por (BARDIN, 2009) acreditamos que através da pesquisa, podemos compreender como está sendo o processo de ensino aprendizagem à distância no período de isolamento social nas diferentes realidades de ensino.

ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas analisadas tiveram a participação de 3 pais de escola pública e 3 pais da escola privada, 2 professores e 2 orientadores educacionais, ambos de escola pública e privada do município Bagé\Rio Grande do Sul.

A escola pública é da rede municipal da cidade de Bagé\RS, localizada no bairro São Bernardo. A mesma atende alunos da educação infantil, nível Pré-I ao quinto ano dos anos iniciais tendo um total de 147 alunos, 8 professores e 3 professores da equipe diretiva. O prédio é composto por 5 salas de aula, 8 banheiros, sala de informática desativada, e não possui biblioteca.

Já, a escola da rede privada, localiza-se no centro na cidade, atendendo 738 alunos da educação infantil desde o maternal ao nono ano do ensino fundamental. Conta com uma equipe de 40 professores, 15 monitoras e 5 profissionais na equipe diretiva. O prédio é composto por 27 salas de aula, 41 banheiros, 1 laboratório de informática com computadores de última geração, 1 laboratório de ciências com 1 microscópio por aluno, 1 refeitório, 1 biblioteca ampla, moderna com wifi e sala de leitura confortável, todas as salas de aulas desde o maternal até o 9º ano com telão de última geração e ar condicionado, quadra de esportes, praça playground com piso de borracha de pneu, que diminui o impacto com amortecimento para não prejudicar a coluna das crianças. A escola também conta com período integral, com atividades extracurriculares, onde tem uma professora para realizar os temas e atividades lúdicas com as crianças no período inverso.

Com relação às entrevistas aos orientadores educacionais, foram feitas as seguintes perguntas:

Pergunta:	Como está sendo esse novo desafio de ensinar a distância e acompanhar o desenvolvimento do aluno?
Orientador da escola pública:	<i>“Bastante desafiador, pois os profissionais não estavam preparados e capacitados para esse ensino a distância e também temos realidades diversas com dificuldade de acesso devido às tecnologias.”</i>
Orientador da escola privada:	<i>“O desafio é enorme! Tivemos que nos apropriar de várias ferramentas digitais que não usávamos e que não tínhamos grandes conhecimentos sobre elas; Sejam as plataformas, jogos, diferentes sites interativos, etc.”</i>

Fonte: Autor (2021)

Ao analisar a resposta dos dois orientadores educacionais percebemos que ambos falaram no enorme desafio que foi acompanhar o desenvolvimento dos alunos à distância, visto as inúmeras dificuldades como: a apropriação das suas diversas tecnologias. Vale ressaltar o quanto os profissionais da educação não estavam preparados e capacitados para ensinar através do ensino remoto, como contribui, Palú, Schütz e Mayer:

Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento as escolas e, por conseguinte alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais. Este evento, expôs severamente as insuficiências da educação no país. Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade (PALÚ, SCHÜTZ E MAYER, 2020:20).

Quanto à questão do acesso a internet, pode-se observar que somente o orientador da escola pública destacou este limite, nesta situação podemos inferir que dentro da rede pública temos diversas realidades, enquanto alguns alunos têm condições de acessar as aulas online, outros não dispõem dos recursos tecnológicos necessários para o ensino na modalidade EAD e segundo Palú, Schutz e Mayer:

Embora a modalidade EAD seja uma alternativa a uma possível democratização do ensino, é importante ressaltar que, sendo não opcional, esta evidenciou desigualdades no que se diz respeito ao acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por parte dos alunos, visto que a maioria, sobretudo alunos de instituições públicas, não possuem condições de adquirir equipamentos desta natureza (PALÚ, SCHÜTZ E MAYER, 2020:170).

A segunda questão da entrevista aborda sobre o processo de aprendizagem no ensino remoto.

Pergunta:	As atividades de ensino e aprendizagem se efetivam de forma satisfatória? Sim ou não? Justifique.
Na fala do Orientador da escola pública:	<i>“Em parte sim, visto que temos famílias que acompanham e auxiliam constantemente as crianças, o que faz com que a aprendizagem se efetive.”</i>
Orientador da escola privada:	<i>“De certa forma sim! As atividades estão bem lúdicas (pré-escola ao 4ºano), desafiadoras (até o 9ºano), envolvendo os conteúdos previstos. Claro que lacunas irão ficar, o ano de 2021 será para reorganizarmos as habilidades e competências de cada ano, que não ficaram bem desenvolvidas. Alguns alunos também não participam das aulas online... Estes com certeza teremos que retomar!”</i>

Fonte: Autor (2021)

Com relação à efetivação da aprendizagem dos alunos, os orientadores tanto da escola privada, quanto da pública, foram unânimes ao deixar claro que nem todos os alunos conseguiram de fato dar continuidade ao processo de aprendizagem. Essas respostas servem de complemento para a próxima questão onde nos deixa ainda mais claro alguns dos fatores que foram determinantes para que isso ocorresse.

Na terceira questão temos os limites escolares enfrentados pela comunidade educativa em relação às aulas no ensino remoto.

Pergunta:	Quais limites são enfrentados pela comunidade educativa?
Orientador escola pública:	<i>“São limites socioeconômicos que afetam diretamente na vida das famílias.”</i>
Orientador escola privada:	<i>“Alguns professores sem uma boa internet, gravam aulas na escola; Pais sem acesso a internet, a falta de reuniões presenciais também faz a diferença... Fazemos as lives mas falta a interação da presença de cada professora...”</i>

Fonte: Autor (2021)

Ambos os orientadores deixam claro os limites com relação ao acesso à internet, o orientador da escola pública fala sobre os limites socioeconômicos enfrentados pela comunidade. Comunidade essa, que é mais carente em relação a comunidade da escola privada. Também foi destacado que um dos pais somente conseguia as atividades que eram enviadas ao aluno de forma impressa pela escola, pois não tinha acesso à internet. Já o orientador da escola privada, fala da falta um bom sinal de internet para as professoras, estas, que acabam tendo que ir até a escola para conseguir dar aulas online ao vivo para os alunos, a falta de reuniões presenciais com

pais e professores e da interação de forma presencial com as professoras e alunos da escola.

De acordo com a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), e os dados levantados pela pesquisa *Tic Kids online 2019*, mais de 4,8 milhões de crianças e adolescentes brasileiros não possuem acesso à internet. Esses dados evidenciaram o tamanho da desigualdade social em nosso país.

Segundo Dutra, a pandemia evidencia desigualdades que já são enfrentadas no cotidiano em todo o país. Há escolas que têm infraestrutura adequada e de qualidade, e outras que não, o que já impacta o aprendizado das crianças. (chefe de Educação do Unicef, Ítalo Dutra)

Com a pandemia, com as escolas fechadas, temos, obviamente, uma situação que é ainda mais aguda. Vemos com preocupação a situação em que nos encontramos e, principalmente, entendemos a necessidade de olhar para uma maneira de garantir o acesso de crianças, adolescentes e suas famílias à internet. É parte da garantia de direitos de crianças e adolescentes, afirmou.

Quanto à quarta questão, fala sobre as estratégias que foram tomadas para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Pergunta:	Quais estratégias possíveis foram tomadas para sanar as dificuldades dos alunos?
Orientador escola pública:	<i>“A entrega de materiais impressos pela escola e a utilização de outros recursos como o livro didático.”</i>
Orientador escola privada:	<i>“Entramos em contato com os responsáveis; Formamos em cada turma grupos de whatsapp com a professora da turma, pais e coordenadora. Algumas professoras ficam uns minutos após encerrar a live com os alunos que não entenderam alguma explicação. No próprio grupo, muitos pais que estão junto conosco tiram suas dúvidas com a professora.”</i>

Fonte: Autor (2021)

Educação é uma ação de todos os atores envolvidos, família, escola, professores e alunos; se essa ação já é determinante em tempos de aulas presenciais, ganha ainda mais relevância nesse período de pandemia. Uma prática dessa magnitude exige acompanhamento e pequenos ajustes que se fazem necessários de forma permanente (PALÚ, SCHÜTZ E MAYER, 2020:34).

Lendo essa questão e observando as respostas, mais uma vez, nos deparamos com a enorme diferença na educação brasileira. É nítido que os alunos da rede privada são mais privilegiados, pois tem todo um amparo, possuindo uma situação financeira melhor que possibilita o acesso a diversos recursos tecnológicos, as plataformas, jogos, as videoaulas e etc. Já os alunos da rede pública, em sua maioria não dispõem das mesmas condições, muitos não tem acesso a internet e até mesmo não

possuem computadores em casa. Porém, com a ajuda dos familiares, professora e equipe diretiva da escola vão construindo estratégias que possibilitem a continuidade da aprendizagem. E, é por isso que iremos seguir vendo o retrato da educação básica só que agora com o relato dos professores.

Em relação às entrevistas com os professores, abordaremos primeiramente, os limites encontrados pela comunidade educativa perante a nova realidade com o ensino remoto.

Pergunta	Quais limites são encontrados pela comunidade educativa?
Professor escola pública:	<i>“Grande dificuldade financeira de acesso a itens básicos como alimentação, tornando quase que o ensino como secundário.”</i>
Professor escola privada:	<i>“Acredito que seja a instabilidade que pode ocorrer com a internet durante as aulas remotas.”</i>

Fonte: Autor (2021)

Mais uma vez nos deparamos com a diferença social como um dos fatores que influenciam diretamente na aprendizagem dos alunos. É entristecedora a fala do professor da escola pública e dói profundamente só de pensar que com o afastamento dos alunos da escola a fome aumentou muito dentro das casas dos alunos. A escola, para muitas dessas crianças é um lugar de acolhimento, pois vai além da sua centralidade que é a aprendizagem dos alunos.

A mesma tem um papel social, com apoio as famílias mais carentes, como o que acontece com o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), onde são oferecidas refeições, educação alimentar e nutricional a estudantes de todos os níveis e etapas da educação básica pública brasileira. (<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>).

Libâneo nos mostra em seu texto algumas diferenças que existem na educação básica brasileira.

Ambas as posições explicitariam tendências polarizadas, indicando o dualismo da escola brasileira em que, num extremo, estaria a escola assentada no conhecimento, na aprendizagem e nas tecnologias, voltada aos filhos dos ricos, e, em outro, a escola do acolhimento social, da integração social, voltada aos pobres e dedicada, primordialmente, a missões sociais de assistência e apoio às crianças. (LIBÂNEO, 2012:16).

Isso nos leva a pensar, como falar que todos “estamos no mesmo barco” no que se refere à educação brasileira se existe tantas diferenças na realidade de

vida não só dos alunos, como dos professores? Como por exemplo: o relato da professora da escola privada, onde cita como dificuldade a instabilidade do sinal de internet durante as aulas remotas. Enquanto uma professora tem como “barreira” o sinal de internet, a outra professora, da rede pública, enfrenta a fome, a falta de recursos dos alunos, falta de internet, computador, celular, materiais escolares etc. Assim, Palú, Schutz e Mayer corroboram com isso quando falam:

Desse modo, é um elemento essencial que seja constituído um espaço de igualdade entre todos os sujeitos que pertencem e passam no decorrer da vida pela escola. Além disso, ao se tratar de escola pública compete aos profissionais denunciar e anunciar os problemas da escola como: baixo investimento em recursos físicos e tecnológicos, mas sobretudo, acreditar em mudanças significativas para tornar esse espaço como oportunidade para os sujeitos que frequentam a escola pública, sobremaneira às crianças e jovens que ainda veem na escola como um lugar de acolhimento, onde podem ser ouvidos, em detrimento de uma sociedade marcada por diversas mazelas sociais. (PALÚ, SCHÜTZ E MAYER, 2020:166).

Seguindo nessa linha de pensamento, pensando nas estratégias que foram tomadas para sanar algumas das dificuldades dos alunos, vamos para a próxima questão:

<i>Pergunta</i>	Quais estratégias possíveis foram tomadas para sanar as dificuldades dos alunos?
Professor da escola pública:	<i>“Apoio social com auxílio de alimentação, roupas e itens de higiene; Estratégias para terem acesso às atividades com atividades impressas.”</i>
Professor da escola privada:	<i>“Neste ano tivemos que nos adaptar tanto com conteúdos, quanto as metodologias, pois para poder tentar sanar as dificuldades na alfabetização, tivemos que nos reinventar, criando jogos e brincadeiras que dessem para serem feitas tanto com os alunos que possuem auxílio na aula, quanto com os alunos que fazem sozinhos.”</i>

Fonte: Autor (2021)

Vindo de encontro com a fala do professor da rede pública, e de acordo com a pesquisa feita, sabemos que no dia 23 de abril de 2020, foi publicada no site da prefeitura de Bagé a informação que os alunos da rede pública de Bagé iriam começar a receber diversos gêneros alimentícios. Conforme a lei nº 13.987 publicada em 7 de abril de 2020, no Diário Oficial da União:

Art. 21-A. Durante o período de suspensão das aulas nas escolas públicas de educação básica em razão de situação de emergência ou calamidade pública, fica autorizada, em todo o território nacional, em caráter excepcional, a distribuição imediata aos pais ou responsáveis dos estudantes nelas

matriculados, com acompanhamento pelo CAE, dos gêneros alimentícios adquiridos com recursos financeiros recebidos, nos termos desta Lei, à conta do PNAE (BRASIL, 2020).

Já, no que se refere à fala do professor da rede privada, vemos os professores que tiveram que se reinventar, adaptando e adequando sua metodologia através dos recursos tecnológicos. Criando várias estratégias para dar continuidade ao trabalho que é realizado na escola, só que agora com uma nova realidade, onde os alunos tem que participar das aulas online e realizar as atividades em casa, sem a observação direta da professora. Sem falar que todos os professores, sejam eles da rede pública ou privada não estavam preparados para isso tudo, visto que sua formação não contempla todo esse conhecimento em recursos tecnológicos na educação. Palú, Schutz e Mayer demonstram isso em sua fala:

“Todavia, é preciso se atentar de que somente se apoderar e fazer uso das ferramentas e potencialidades que as TDICs trazem, não significa novas formas e práticas pedagógicas aplicadas ao ensino. É necessário aliar o conhecimento teórico e tecnológico, e neste âmbito, se reforça a importância da formação de professores, visto que estes possuem um importante papel no processo de melhoria da educação como um todo (PALÚ, SCHUTZ E MAYER, 2020:175).

Quanto ao acesso à internet e acompanhamento das atividades escolares no ensino remoto, podemos observar que temos duas situações distintas:

Pergunta	Todos os alunos possuem acesso a internet em casa? Como está sendo o acompanhamento dos alunos que não possuem esse recurso?
Professor de escola pública	“NÃO. Os que não têm acesso à internet recebem as atividades impressas.”
Professor de escola privada	“Todos os alunos possuem acesso à internet.”

Fonte: Autor (2021)

Conforme já havíamos mencionado no decorrer deste artigo, não são todos os alunos que possuem acesso a internet. Como forma de auxiliar os alunos que não dispõem desse recurso os professores da rede pública enviam material impresso aos alunos. Os mesmos fazem em casa com seus responsáveis e, em um dado momento devolvem na escola para a correção. Já os alunos da rede privada, todos, ou praticamente a grande maioria, possuem acesso a internet. Segundo o CNE (Conselho Nacional de Educação) foram autorizadas diversas maneiras de enviar as atividades:

As atividades não presenciais podem ser ofertadas por meio digitais, ou não. Podem ser ministradas, por exemplo, por meio de videoaulas, de conteúdos

organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem e pelas redes sociais, entre outros. Podem ainda ser oferecidas por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de materiais didáticos impressos e distribuídos aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados em materiais didáticos (TOKARNIA, 2020).

Complementando a fala anterior no que se refere às atividades da educação básica no ensino remoto, veremos a seguir, como estão sendo avaliados os alunos no modo de ensino EAD.

Pergunta	Como os alunos estão sendo avaliados?
Professor da escola pública:	<i>“Através da devolução das atividades impressas, correção dos cadernos, vídeos e fotos das atividades.”</i>
Professor da escola privada:	<i>“Os alunos são avaliados durante as “lives”, participação, leitura, escrita, atenção e também nas atividades enviadas na plataforma de ensino: traçado, leitura, escrita de palavras, frases e pontualidade.”</i>

Fonte: Autor (2021)

Tendo em vista o cenário atual, sendo que as aulas estão sendo ministradas através do ensino remoto com atividades impressas, videoaulas, fotos, plataformas, etc. O modo de avaliar também teve que mudar, agora, os alunos estão sendo avaliados conforme a realidade de cada comunidade escolar.

Na escola da rede pública podemos observar alguns tipos de avaliação, como correção dos cadernos, atividades impressas, vídeos e fotos e na rede privada os alunos são avaliados não somente com os registros, mas durante as aulas online, já que todos possuem acesso as videoaulas.

A pandemia, fez com que o modo de avaliar mudasse também, visto que não teria como aplicar, provas online, com os alunos que não dispõem desses recursos. Com isso, os professores tiveram que mudar a forma de avaliar, ocorrendo de inúmeras maneiras, usando e abusando de sua criatividade conforme a realidade da comunidade escolar. Luckesi, nos mostra a importância de avaliarmos de várias maneiras os alunos, assim buscando não somente uma nota final, mas valorizarmos todo o processo de ensino aprendizagem.

Pela avaliação, nós professores, muitas vezes, “matamos” nossos alunos, matamos a alma bonita e jovem que eles possuem; reduzimos sua criatividade, seu prazer, sua capacidade de decisão. E a seguir, reclamamos que nossos alunos não são criativos. Como poderão ser criativos, se estivemos, permanentemente, a estiolá-los aos poucos com nosso autoritarismo arbitrário? (LUCKESI, 2003:76).

Com relação ao trabalho do orientador educacional nas diferentes realidades escola pública e escola privada tivemos as seguintes reflexões:

Pergunta	Quanto ao trabalho do orientador educacional, como ele auxilia no acompanhamento deste processo de ensino remoto?
Professor da escola pública	<i>“Participando efetivamente do processo através de acompanhamento, verificação e busca constante dos alunos. Também atua como importante elo entre a escola e a família, visando garantir o acesso de todos à educação.”</i>
Professor da escola privada	<i>“A coordenação tem o papel fundamental. Pois, nos orienta para trabalhar com mais leveza e segurança.”</i>

Fonte: Autor (2021)

O papel do profissional pedagogo, enquanto orientador, caminha para a construção de uma nova prática de atuação, no sentido de mobilizar os educadores para a consecução de um projeto pedagógico comprometido com a função social da educação, em contrapartida, à perspectiva de fortalecimento do capitalismo, constituindo como desafios ao trabalho pedagógico: reafirmar, o compromisso com a busca pela emancipação, apostando na possibilidade de desenvolvimento de uma razão crítica como condição para desvelar as restrições à autonomia (SPRICIGO, 2012:195).

De acordo com a fala do professor da rede pública percebemos o quão importante e delicado é o papel do orientador educacional quando ele cita: *“...importante elo entre escola e família, visando garantir o acesso de todos à educação.”* Vemos então o orientador comprometido com a educação, inquieto perante as adversidades que apareceram principalmente agora no período de isolamento social, um orientador que trabalha não somente dentro da escola, mas fora dela, na comunidade, de maneira ativa em busca dos alunos que estão em situação de vulnerabilidade social, garantindo a continuação da função social da escola que é formar um cidadão com todas as suas potencialidades físicas, cognitivas e afetivas, capacitando o aluno para se tornar um cidadão ativo na sociedade.

A fala do professor da rede privada vem para complementar a fala do professor da rede pública, quando cita: *“A coordenação tem o papel fundamental. Pois, nos orienta para trabalhar com mais leveza e segurança.”* A partir dessa fala vemos a importância do trabalho realizado em equipe, professor x orientador. O trabalho do mesmo se dá através do contato com as famílias, ele se ocupa com o currículo oculto, entendendo os porquês de alguns comportamentos e/ou baixos rendimentos dos alunos, dando um suporte, auxiliando e tranquilizando o professor, para que ele consiga dar continuidade ao seu trabalho pedagógico.

Dando continuidade a nossa pesquisa, chegamos aos questionamentos dos responsáveis pelos alunos. Veremos a seguir qual a opinião deles em relação a toda essa mudança na educação, como eles enxergam e como está sendo esse enorme desafio para eles.

Perguntas:	Em relação à educação em período de isolamento social, você possui internet em casa? Consegue acessar às aulas?
Responsável 1 da rede pública	<i>“Sim, conseguimos.”</i>
Responsável 2 da rede pública	<i>“Sim.”</i>
Responsável 3 da rede pública	<i>“Não, eu pego as atividades na escola.”</i>
Responsável 1 da rede privada	<i>“Sim, tenho internet em casa e conseguimos acessar as aulas. A escola nos dá um suporte muito grande que facilita o acesso às aulas com a plataforma.”</i>
Responsável 2 da rede privada	<i>“Não, saio todos os dias para acessarmos as aulas remotas. Mas, fazemos o possível para participarmos.”</i>
Responsável 3 da rede privada	<i>“Sim, possuímos internet. Mas, foi preciso melhorar, trocar a operadora para um melhor funcionamento do sinal.”</i>

Fonte: Autor (2021)

Com relação às respostas dessa questão, dos seis responsáveis entrevistados, quatro responderam que tem acesso a internet, um responsável falou que não tinha acesso a internet em casa, porém saía para acessar as aulas em um outro local, conseguindo assim acessar as vídeo aulas. E um responsável que não possui internet em casa pegando as atividades impressas na escola.

A análise da fala dos responsáveis só reforça o que já mencionamos nesse trabalho, sobre como as diferenças sociais refletem, ainda mais na educação básica, os limites do ensino remoto. Diante desse cenário marcado por diferenças sociais, me amparei no pensamento de Anísio Teixeira:

Sabemos que somos um país de distâncias físicas, sabemos que temos uma geografia que nos espanta e nos separa em suas imensas distâncias. Mas, o Brasil não é apenas um país de distâncias materiais, o Brasil é um país de distâncias sociais e de distâncias mentais, de distâncias culturais, de distâncias econômicas e de distâncias raciais (TEIXEIRA 2009:111).

Com relação à aprendizagem no ensino remoto tivemos as seguintes respostas dos responsáveis:

Pergunta:	Em sua visão, está sendo possível aprender através do ensino remoto?
Responsável 1 da rede pública	<i>“Acredito que sim, se tiver apoio e acompanhamento da família.”</i>
Responsável 2 da rede pública	<i>“Sim, se tiver acompanhamento de um adulto é possível.”</i>
Responsável 3 da rede pública	<i>“Sim, mas menos que na escola.”</i>
Responsável 1 da rede privada	<i>“Sim, os professores são dinâmicos e conseguem ministrar as aulas de uma forma prazerosa, fazendo com que o aluno consiga desenvolver suas atividades, aprender e sanar dúvidas. Os conteúdos estão sendo muito bem trabalhados.”</i>
Responsável 2 da rede privada	<i>“Estamos em um ano atípico para todos. Que nos mostrou e vem nos ensinando a trabalhar em equipe (família, escola e alunos). É todo um processo que estamos vivendo no momento e nos adaptarmos e readaptarmos, a todas as mudanças que foram necessárias para que o ensino não parasse. Penso que todos estão aprendendo de um modo diferente, mas que está sim tendo eficácia e crescimento em todas as áreas de ensino.”</i>
Responsável 3 da rede privada	<i>“Penso que sim! Claro que a aprendizagem acontece para cada um em um ritmo e tempo diferentes. Acredito que os professores estão se esforçando para dar continuidade na aprendizagem, aquele aluno que se dedica, se esforça está conseguindo aprender sim.”</i>

Fonte: Autor (2021)

Levando em conta a aprendizagem dos alunos, os responsáveis tanto da rede pública, quanto da privada, foram unânimes ao dizer que é possível aprender através do ensino remoto. Destacando a importância do trabalho em equipe: escola e família, principalmente agora durante esse período de atividades não presenciais. Palú, Schutz e Mayer retratam isso em sua fala:

Educação é uma ação de todos os atores envolvidos, família, escola, professores e alunos; se essa ação já é determinante em tempos de aulas presenciais, ganha ainda mais relevância nesse período de pandemia. Uma prática dessa magnitude exige acompanhamento e pequenos ajustes que se fazem necessários, de forma permanente. A constância de propósito definida pela equipe que coordena as atividades e o acompanhamento das ações em curso, um desafio nunca antes enfrentado, mostra que, com o envolvimento e participação de todos, as ações em Santa Catarina vem atingindo os objetivos esperados (PALÚ, SCHUTZ E MAYER, 2020:34).

Sabemos que durante o período de aulas presenciais as famílias já possuíam algumas dificuldades ao ter que auxiliar as crianças com as tarefas escolares em casa, com a vinda do ensino remoto outras dificuldades apareceram, veremos algumas delas nas falas dos responsáveis no quadro abaixo.

Pergunta	Quais as maiores dificuldades enfrentadas com relação ao ensino à distância?
Responsável 1 da rede pública	<i>“É ter o conhecimento para auxiliar as crianças.”</i>
Responsável 2 da rede pública	<i>“É o tempo para a realização das atividades.”</i>
Responsável 3 da rede pública	<i>“Conseguir ajudar nos conteúdos.”</i>
Responsável 1 da rede privada	<i>“As dificuldades que encontramos foi, a aceitação da minha filha em realizar as atividades comigo, pois no início ela sempre nos questionava que gostaria de estar com sua professora que ela tem um carinho muito especial. Os momentos de diálogo foram fundamentais para as atividades serem realizadas com entusiasmo.”</i>
Responsável 2 da rede privada	<i>“Além do acesso, que para muitos ainda se torna difícil. E a maneira de como está sendo ensinados os conteúdos, de forma atrativa, significativa para que o processo de ensino seja contínuo e com êxito.”</i>
Responsável 3 da rede privada	<i>“Falta de recursos como uma internet boa, um computador, em alguns casos o espaço físico para assistir as aulas não é adequado. Além da falta de aparelhamento, em alguns casos falta a capacitação para as famílias de como acessarem as plataformas, de como realizar as atividades no ensino remoto.”</i>

Fonte: Autor (2021)

Ao analisar a fala dos pais dos alunos da rede pública, pensando que nem todos tiveram a oportunidade de estudar em virtude da condição social, tendo que abandonar os estudos para trabalhar, nos leva a pensar: Como exigir que a família ajude a criança nas atividades escolares em casa se muitas vezes os pais não tiveram acesso a educação? Contudo, a família é o primeiro espaço social das crianças, os pais e\ou responsáveis seus primeiros professores, orientando e ensinando seus filhos de acordo com sua cultura, seus padrões e influências. Conforme nos diz Cury, a família tem um papel importante e fundamental em desenvolver em seus filhos, uma boa autoestima, fazendo com que a criança acredite no seu potencial, planeje, tenha sonhos, buscando alcançar seus objetivos da vida.

Você pode não ter dinheiro, mas se for rico em bom senso, será um pai ou uma mãe brilhante. Se você contagiar seus filhos com sonhos e entusiasmo, a vida será enaltecida. Se for um especialista em reclamar, se mostrar medo da vida, temor pelo amanhã, preocupações excessivas com doenças, estará paralisando a inteligência e emoção deles [...] (CURY, 2003:31).

Nas falas dos responsáveis da rede privada, vemos como “barreiras” a falta de um sinal de internet de qualidade, falta de alguns aparelhos, falta de

conhecimento em como acessar as plataformas de ensino e a saúde da professora. Ainda assim, os alunos da rede privada são mais privilegiados em relação aos alunos da rede pública. Seus pais ou responsáveis por mais que no momento não tenham um bom sinal de internet, dentro de um curto espaço de tempo conseguem resolver o problema.

Já os responsáveis dos alunos da rede pública, demoram mais tempo para conseguir ter acesso a internet e alguns nem com o tempo conseguem, visto que seus rendimentos se direcionam mais aos itens essenciais de uma casa. Além do mais, temos a questão da falta de conhecimento dos conteúdos por parte dos responsáveis. Por isso, o papel do professor enquanto educador é fundamental. Ele irá incentivar os alunos e motivar, os mesmos, independente da sua situação financeira, exemplo: um recadinho colocado em anexo às atividades impressas, uma sacolinha com alguns materiais para atividades práticas, etc.

Todos esses exemplos são gestos de amor, de perseverança, resiliência perante momentos tão difíceis para todos nós. Tendo empatia e respeito à história de vida dos seus alunos, fazendo-os serem protagonistas do seu processo em busca do conhecimento. Como nos diz Freire (2014): [...] Preciso, agora saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica [...], ainda em seu discurso Freire (2014) nos fala a respeito da afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança, na prática educativa. Através desses vários pilares que vamos construindo uma educação de qualidade aos nossos alunos.

E, para finalizar a análise a respeito da educação no período de isolamento social veremos a seguir quais os ensinamentos que a pandemia evidenciou na fala dos responsáveis dos alunos.

Pergunta	Que ensinamentos a pandemia evidencia?
Responsável 1 da rede pública	<i>“A importância da escola e dos professores na educação das crianças.”</i>
Responsável 2 da rede pública	<i>“A importância da escola e dos professores na vida das crianças.”</i>
Responsável 3 da rede pública	<i>“Que a escola faz muita falta e os professores também.”</i>
Responsável 1 da rede privada	<i>“A Pandemia do novo Coronavírus evidencia o grande impacto mundial em todas as áreas.” “Aprendemos a valorizar o Profissional da saúde e refletimos sobre o que é essencial para a vida. Este é um momento único em que o mundo inteiro parou para se proteger de algo até então desconhecido, mas que fez grandes pesquisadores, aprimorarem seus conhecimentos em busca de uma vacina.” “Outro grande ensinamento que tivemos foi</i>

	<p><i>aprender a valorizar os Profissionais da área da Educação, que tiveram que se reinventar e usar recursos tecnológicos para ministrar aulas remotas.”</i></p> <p><i>“Acredito que fortaleceu laços entre a família, já que precisamos estar isolados, tudo se tornou único e significativo.”</i></p> <p><i>“A rotina diária precisou de modificações e tudo foi preciso ser reorganizado para poder se manter em Equilíbrio.”</i></p>
Responsável 2 da rede privada	<p><i>“A pandemia veio para nos ensinar que juntos fazemos melhor. Que cada um depende um dos outros. Que a convivência é fundamental para que uma sociedade cresça, evolua para o bem em comum.”</i></p>
Responsável 3 da rede privada	<p><i>“Que devemos ter mais empatia!!! Escola e família devem sempre andar juntas.”</i></p>

Fonte: Autor (2021)

No decorrer deste trabalho, vários foram os momentos que apareceram, mesmo que nas entrelinhas, a importância da escola e da família na aprendizagem dos alunos. Temos a família como a base e o alicerce da criança, a escola como uma das principais responsáveis na preparação dos sujeitos para a vida. Uma complementa a outra. O trabalho da escola e da família são indissociáveis, a educação nesse momento nunca esteve tão perto e unida com a família. Com certeza, sairemos dessa muito mais fortes, resilientes e certos que somente através da união escola e família a educação acontece.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida (DEWEY, 1979).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Força do Professor

Um guerreiro sem espada
sem faca, foice ou facão
armado só de amor
segurando um giz na mão
o livro é seu escudo
que lhe protege de tudo
que possa lhe causar dor
por isso eu tenho dito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Ah... se um dia governantes
prestassem mais atenção
nos verdadeiros heróis
que constroem a nação
ah... se fizessem justiça
sem corpo mole ou preguiça
lhe dando o real valor
eu daria um grande grito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Porém não sinta vergonha
não se sinta derrotado
se o nosso país vai mal
você não é o culpado
Nas potências mundiais
são sempre heróis nacionais
e por aqui sem valor
mesmo triste e muito aflito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Um arquiteto de sonhos
Engenheiro do futuro
Um motorista da vida
dirigindo no escuro
Um plantador de esperança
plantando em cada criança
um adulto sonhador
e esse cordel foi escrito
por que ainda acredito
na força do professor.

(BESSA, 2017)

Muitos são os adjetivos que podemos dar aos professores, guerreiros, heróis, arquitetos de sonhos, motoristas da vida, plantadores de esperança, etc. Ao analisar e refletir sobre os resultados dessa pesquisa, vemos a grandiosidade dos professores durante o período de isolamento social na cidade de Bagé e no Brasil. Sensibilidade, empatia, respeito, amor, esperança, solidariedade, resiliência, criatividade, foram apenas, algumas das características presentes nos educadores da rede pública e privada de Bagé.

Dos dois lados, enxergamos os professores fazendo o seu melhor para dar continuidade à aprendizagem dos seus alunos, independente da realidade encontrada. Enquanto no lado da escola privada, vemos uma escola bem estruturada, alunos com melhores recursos e condições financeiras, tendo aulas diariamente online com seus professores, dando assistência em vários momentos. Do outro lado, vemos uma escola que já era fragilizada, com poucos recursos, fazendo e buscando as melhores soluções para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

A força dos professores foi um dos ingredientes principais para que a educação pudesse continuar mesmo em um momento tão difícil como o que estamos vivendo. Acreditamos que juntamente ao professor, neste processo, o olhar sensível do orientador educacional perante o período de isolamento social fez com que os alunos e comunidade escolar pudessem perceber que não estavam sozinhos nesse momento. E que através da união: escola e família, a educação poderia continuar. Como diria Paulo Freire (2014): “A educação é um ato de amor, um ato de coragem.” Além da força e do amor pela educação, os educadores, foram corajosos ao enfrentar esse delicado momento na educação do nosso país com tanta disposição e criatividade.

No entanto precisamos deixar claro que neste período foram desvelados os limites históricos enfrentados principalmente pela escola pública, lugar de todos e que deveria ter acesso a políticas públicas que garantissem acesso universal à internet, uma escola com mais recursos físicos e tecnológicos, uma escola onde os alunos pudessem ter as mesmas oportunidades que os alunos da escola privada. Professores e todos os membros da escola com formações continuadas de qualidade e de acordo com a realidade e interesse de cada comunidade. Com investimentos na educação e combate à eliminação da desigualdade social e educacional. Dando início a uma nova era de ensino, aumentando o potencial de todos os brasileiros, garantindo uma

educação de alta qualidade para todas as crianças e jovens do nosso país, evitando a evasão escolar, garantindo o sucesso profissional na vida adulta de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Rubya Mara Munhóz de. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da univervdade do encontro**. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Escola De Humanidades, Programa De Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2019.

ANTUNES, A. **Aceita um conselho?** – como organizar o Colegiado Escolar, in: Guia da Escola Cidadã, vol. 8. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire.

BADIN, Ana Maria A. PEDERSETTI, Simone. SILVA, Melissa B. **A educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre alunos, famílias e a escola**. In: Desafios da educação em tempos de pandemia, PALÚ, Janete. SCHÜTZ, Jenerton A. MAYER, Leandro (Org.). Ed. 2020. Cruz Alta: Ilustração, 2020. P. 123 – 137.

BAGÉ, Prefeitura Municipal de. **Decreto nº 166 de 02 de setembro de 2020**. Disponível em: <https://www.bage.rs.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Decreto-166-Oficial-Aulas.pdf> Acesso em: 19 set. 2020.

BAGÉ, Prefeitura Municipal de. **Famílias de alunos da rede pública recebem alimentos de merenda escolar**. Disponível em: <https://www.bage.rs.gov.br/index.php/2020/04/23/familias-de-alunos-da-rede-publica-recebem-alimentos-de-merenda-escolar/>. Acesso em: 16/03/2021

BRASIL. **Lei nº 13.987, de 07 de abril de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.987-de-7-de-abril-de-2020-251562793>. Acesso em: 16/03/2021

BRASIL. **Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72846-26-setembro-1973-421356-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 15 mar. 2021.

BESSA, Bráulio. **A Força do Professor**. Site Pensador, 2017. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjAyMzE0Nw/>. Acesso em: 17/03/2021

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes – Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEWEY, J. **Democracia e educação**: Introdução à filosofia da educação. 4. Ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DINIZ, Ração. **UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis#:~:text=4%2C8%20milh%C3%B5es%20de%20crian%C3%A7as,pesquisa%20TIC%20Kids%20Online%202019&text=Bras%C3%ADlia%2C%2012%20de%20maio%20de,possam%20exercer%20plenamente%20seus%20direitos.https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>. Acesso em: 17/03/2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 48ed-Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LIBÂNEO, José C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, v.38, n.1, mar. 2012.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

Sem autor: Cerca de 13 mil alunos da rede municipal de ensino voltam às aulas. **Jornal Minuano**, Bagé, 21 de fevereiro de 2019. Disponível em: <http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2019/02/21/cerca-de-13-mil-alunos-da-rede-municipal-de-ensino-voltam-as-aulas> Acesso em: 20 mar. 2021.

Fabrício. **O Orientador Educacional**: atuação, formação profissional e dilemas enfrentados pelo pedagogo escolar com o fim das habilitações em pedagogia. In: Revista Linhas: Florianópolis, v. 13, n. 01, jan/jun 2012.

TEIXEIRA, A. S. **Educação é um direito**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

TOKARNIA, Mariana. **CNE autoriza atividades não presenciais em todas as etapas de ensino**. AgênciaBrasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/cne-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-etapas-de-ensino>. Acesso em: 17/03/2021